

10^a

CLASSE



REPÚBLICA DE ANGOLA | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS 10

TEXTOS DE APOIO AO ALUNO

Resultados das Poupanças

	Poupança Mensal		
	Conservador	Moderado	Agressivo
	38	76	114
Poupanças no vencimento	10.834	15.053	19.271
Incremento da poupança	50%		

Contabilidade / serviços / vencimento / investimento

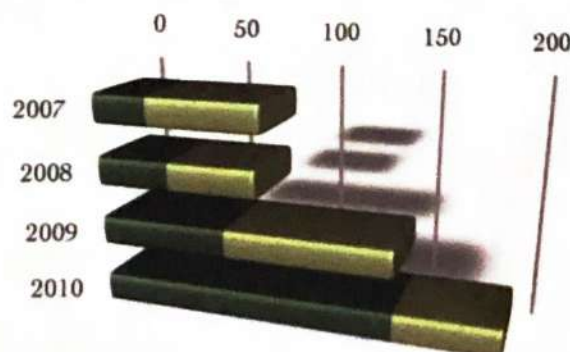
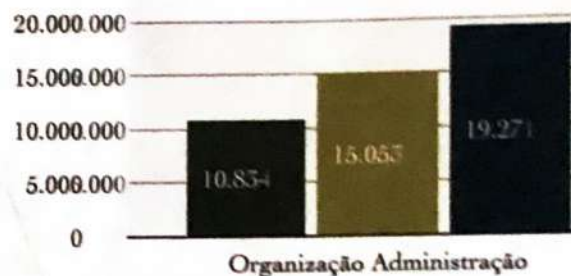


Tabela 6

	2007	2008	2009	2010	2011
Região 1	91	76	28	26	21

reDitep
EDIÇÕES REDITEP

■ Administração

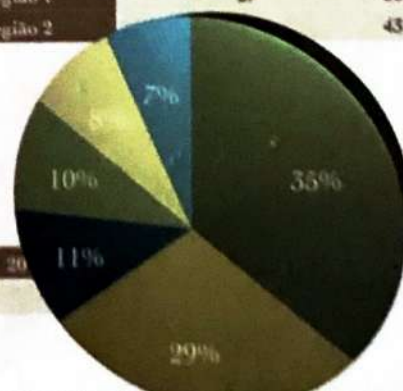


■ Balanço ■ Organização ■ Pedido

● 2007 ● 2008 ● 2009 ● 2010 ● 2011

Tabela 5

	2007	2008	2009
Região 1	27	36	43
Região 2			



RETEP

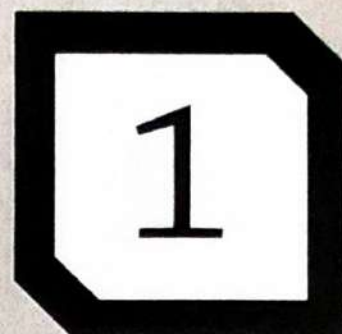
REFORMA DO ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Objectivos gerais da disciplina

- Conhecer a evolução histórica da empresa.
- Possuir uma visão sistémica da empresa.
- Avaliar o papel económico e social da empresa.
- Conhecer os principais critérios classificativos das empresas.
- Conhecer a tramitação necessária à constituição de uma empresa.
- Avaliar a importância da planificação das actividades empresariais.
- Conhecer técnicas de planeamento.
- Elaborar organogramas.
- Interpretar organogramas.
- Realçar o valor estratégico da comunicação.
- Distinguir hierarquização de departamentalização.
- Conhecer o papel dos recursos humanos na empresa.
- Reconhecer o papel que a saúde, a higiene e segurança no trabalho apresentam para a empresa.
- Inferir da importância de uma correcta gestão de stocks.
- Desenvolver capacidades de negociação e de trabalho em equipa.
- Criar hábitos de consulta e interpretação.
- Saber gerir o tempo e aprender com os erros cometidos.
- A prossecução dos objectivos propostos conduzirá ao desenvolvimento de competências no aluno, que o ajudarão a uma aís fácil e rápida inserção numa sociedade em constante mutação.

Capítulo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EMPRESA



CONTEÚDO

- 1.1 Período anterior à manufactura.
- 1.2 Da manufactura à maquinofactura.
- 1.3 Pós-revolução Industrial.
Propostas de trabalho.

OBJECTIVOS

- Descrever a evolução histórica da organização a nível mundial.
- Caracterizar a empresa na época da manufactura.
- Avaliar a importância da maquinofactura.
- Descrever o processo de concentração empresarial.
- Avaliar o papel das multinacionais.
- Analisar a problemática das deslocalizações.
- Ter uma noção de empresa.

1.1 PERÍODO ANTERIOR À MANUFACTURA

1.1.1 A PRÉ-HISTÓRIA

Paleolítico (ou pedra lascada) – Neste período não existe actividade económica organizada. O Homem limita-se a recolher da Natureza o essencial para a sua subsistência. Sendo assim, o trabalho apresenta um carácter descontinuo, o que implica a inexistência de actividade empresarial. Os instrumentos de trabalho utilizados (pedra lascada, agulhas, lança, arco e flecha) são apenas um prolongamento do braço humano.

Neolítico (ou pedra polida) – Este período tem o seu início quando o Homem começa a viver em comunidades sedentárias (o chefe é a fonte de autoridade). Dá-se a primeira divisão do trabalho. A agricultura passa neste momento para primeiro plano (actividade económica dominante), relegando para segundo plano a caça e a pesca. Aparece a primeira actividade de carácter industrial com a descoberta da roda do oleiro (fabricação de vasos para armazenamento de grãos, azeite, óleos e vinho). Também no final deste período se inicia a fição e tecelagem e começa-se a fazer uso do cobre, do bronze e do ferro. Surgem as primeiras empresas, ligadas à família, com a sua actividade ligada à agricultura, negociando com base na troca directa.

1.1.2 AS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

* Antiguidade oriental

- Egipto, Babilónia e Mesopotâmia.
- As empresas apresentam um carácter religioso, pertencendo a sacerdotes, que são os administradores da nação.

Apesar da complexidade da escrita, feita com caracteres cuneiformes, surgem os primeiros registos contabilísticos jurídicos (cartas de negócios, ordens de pagamento, etc.). Surgem os primeiros códigos, entre os quais, destaca-se o de Hamurábi (1728–1689 a.C.), o qual contém leis de natureza comercial (vendas, empréstimos, etc.).



Pirâmides de Gizé, cerca de 2550 a.C. – Egipto.

As primeiras teorias recebem o nome de teorias clássicas e os principais mentores são:

Henry Fayol (1841-1925) – este francês foi o fundador da Teoria Anatómica. Esta teoria tem como finalidade o princípio da máxima eficiência, assente numa boa estrutura empresarial linear, o que é conseguido através de uma óptima combinação entre os recursos de que a empresa dispõe e as pessoas que lá trabalham.

As funções administrativas (prever, organizar, dirigir e controlar) surgem com ele, assim como é o primeiro a falar em cadeia hierárquica, onde cada subordinado tem um só chefe, pelo que cada chefe conhece bem a equipa que deve obedecer às suas ordens.

Frederick Winslow Taylor (1856-1915) – fundador da Teoria de Gestão Científica, baseada na organização da empresa. Tal método assenta:

- Na extrema divisão do trabalho, para se conseguir a especialização do trabalho que se encontra decomposto em tarefas elementares.
- Na racionalização do movimento dos operários assente no estudo científico da tarefa.
- Na defesa do salário pago à peça, isto é o trabalhador recebe em função do esforço despendido. Assim, o salário é mais alto quanto mais intensa for a cadência do trabalho e mais baixo quanto menos intensa for a cadência. Só assim é possível conseguir o aumento da produtividade.

Henry Ford (1863-1947) – a sua teoria está contida na obra “A minha vida e a minha obra”, escrita a seguir à 1ª Guerra Mundial, e assenta em três pontos essenciais:

- Atingir a produção em massa por intermédio da especialização dos operários. Para tal, o trabalho é decomposto numa série de operações muito simples.
- Pagar salários elevados.
- Abolir a hierarquia e a estrutura empresarial, pois tornavam as comunicações incómodas, demoradas e inúteis. Para ele, um operário podia dirigir-se ao director evitando-se assim retardar as decisões.

Elton Mayo (1880-1949) – funda a Teoria das Relações Humanas em 1920. De acordo com esta teoria, o sucesso da organização assenta nas pessoas que nela trabalham. Para tal, aposta nas condições de trabalho (horário, luminosidade e segurança). Assim, na empresa, consegue-se não só fazer bem mas também obter os melhores resultados. Com esta teoria novos conceitos são introduzidos na empresa: motivação, liderança, comunicação e dinâmica de grupo.

Peter Drucker (1909-2005) – cria a Teoria Neoclássica da Administração que consiste num aproveitamento do que de melhor têm as teorias atrás descritas.

A finalidade essencial é conseguir não só fazer as coisas bem (ser eficiente) como afirmava Fayol, mas também obter melhores resultados (ser eficaz). Para tal, toda a organização deve trabalhar em função dos objetivos predefinidos.

Em seguida apresenta-se a história de duas multinacionais.

“História da Mercedes-Benz

(...) A fim de promoverem os seus produtos, cada empresa tinha de criar um nome marca que fosse fácil de fixar. A princípio eram os nomes dos próprios inventores, Benz e Daimler, que garantiam a qualidade dos motores e veículos.

(...) A Benz und Cie Rheinische Automobil und Motoren-Fabrik AG criou o nome da marca registada Benz e Cie de Mannheim. (...)

A Daimler-Motoren-Gesellschaft, de Cannstatt começou desde o início por adoptar o nome Mercedes. Tratando-se do nome da filha dum Consul Geral Austríaco, Emil Jellinek, conhecido na época como sendo um homem de ideias avançadas e interessado no desporto. Na corrida de Nice em 1899, Emil Jellinek apresentou sob pseudónimo “Mercedes” um veículo de corrida Daimler de 23 CV, que obteve o primeiro prémio. No ano seguinte, aquando de uma corrida de montanha, ocorreu um acidente mortal com um dos carros.

Impressionado com o sucedido, E. Jellinek toma a iniciativa – juntamente com o projectista da Daimler, o Engenheiro Wilhelm Maybach – de criar uma nova concepção automobilística: maior distância entre eixos, centro de gravidade mais baixo e maior potência do motor. E. Jellinek, convencido do êxito de venda desta nova construção, efectuou um pedido de 36 viaturas, e aproveitou esta ocasião para solicitar um direito único de distribuição para alguns países.

Daimler acedeu ao pedido de Jellinek bem como à proposta deste, de atribuir a estas viaturas o nome de sua filha “Mercedes”.

Dada a excelente aceitação, decidiu-se denominar todas as viaturas com o mesmo nome. Os êxitos alcançados pelo primeiro veículo Mercedes, do ano de 1901, marcaram – segundo opinião dos contemporâneos da época – o começo da “Era Mercedes”, tanto no âmbito da indústria como no da exportação do veículo. Em 1902, o nome Mercedes foi legalizado como marca registada.

Após o êxito conseguido falava apenas apenas encontrar um logótipo. Os dois filhos de Daimler – falecido em 1900, com apenas 66 anos de idade – tinham ocupado altos cargos dentro da empresa. Ambos conheciam o sonho do seu pai de um dia ver uma estrela colocada sobre a sua fábrica e apresentaram a ideia na empresa.

Multinacional – é uma empresa que controla e dirige várias outras empresas filiais, localizadas em diferentes países, mas controladas pela empresa mãe.

1.3 PÓS-REVOLUÇÃO INDUSTRIAL *

A manufatura deu lugar à maquinaria e com ela:

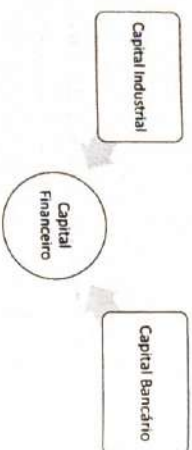
- Substituição da energia animal e humana pela energia do vapor de água.
- Aumento do volume de produção a custo cada vez menor.
- Aperfeiçoamento da mecanização.

O final dos séculos XVII e XIX apresentaram um mercado onde existiam empresas que ofereciam diversos produtos. Estas eram empresas pequenas mas numerosas, o que implicava que nenhuma se conseguia impor no mercado. No entanto, a oferta de bens era numerosa, o que originava que o preço de venda fosse resultado da concorrência (lucro alheio).

Só as empresas que introduziam novas tecnologias, com vista a uma baixa no custo de produção, conseguiam persistir. As que não optavam por esta redução não conseguiam sobreviver. Como a inovação tecnológica era indispensável, as máquinas necessárias eram cada vez mais caras e mais sofisticadas.

Sendo assim, existiam dois caminhos possíveis a seguir pelas empresas:

- Recorrer a capitais próprios (eram avultados).
- Recorrer a financiamento desde que dessem garantias.



A elevada concorrência conduziu à concentração de empresas, que originou uma redução das mesmas, dando lugar ao aparecimento de monopólios (grandes empresas). Verifica-se uma reunião de diversas actividades numa única empresa, abrangendo fases sucessivas do ciclo produtivo de determinado produto. Neste período surgem no mundo empresarial novos termos como a produção em série e linha de montagem.

A concentração podia ser feita de dois modos:

- Por via horizontal – quando realizado dentro do mesmo ramo de actividades.
- Por via vertical – quando realizado entre empresas de diferentes ramos de actividades.

A concentração pode resultar das seguintes modalidades de associação de empresas: **Trust; Cartel; Grupo.**

Trust – Concentração horizontal homogênea – concentração sobre uma única direcção, de empresas similares ou complementares, formando-se assim uma nova empresa que substitui as que desapareceram.

Cartel – acordo entre empresas do mesmo ramo de actividade, com tendência a evitar a concorrência entre elas.

Grupo – Concentração horizontal heterogênea – é um conjunto de empresas especializadas e dominantes em diferentes ramos de actividade e que se sujeitam a um centro de decisão único. Um grupo diz-se:

- **Funcional** – empresas que negociam com produtos que, apesar de diferentes, se destinam a preencher as mesmas funções (produtos diferentes com funções iguais).
- **Conglomerado** – empresa com produtos diferentes que se destinam a preencher funções diferentes.

Como consequência do alargamento do mercado surgem as multinacionais, isto é, empresas, com sede e filiais que actuam em diferentes países.

Consequências do surgimento das multinacionais:

- Divisão internacional do trabalho.
- Internacionalização do capital e dos processos produtivos.

As empresas diversificam as suas actividades, apresentam uma dimensão cada vez maior, actuam num mercado cada vez mais concorrente e só as empresas com melhores bens e com preços mais competitivos conseguem sobreviver.

A tecnologia aplicada devia ser optimizada de forma a aumentar a produtividade e a tornar a empresa mais concorrential. Mas, a sobrevivência não se coloca só ao nível da produção pois também resistem as que internamente apresentam organizações com estruturas correctamente elaboradas.

Este período também é caracterizado pelo nascimento de fortes estruturas sindicais que reclamam contra a exploração do trabalhador e o trabalho desumano. Neste contexto que surgem grandes pensadores com o objectivo de procurarem, de forma científica, a máxima eficiência do processo produtivo.

* **Antiguidade clássica**

- Grécia, Roma.

Grécia – o solo era demasiado pobre, por isso tiveram que se dedicar ao comércio marítimo. Surgem os primeiros bancos e as primeiras casas de câmbio. Nesta época, a nível contabilístico, surgem o *Diário* e o *Razão*, que apresentavam a forma de rolo e não de livro.

Roma – o povo dedica-se às ciências aplicadas (ao comércio dos gregos que se dedicavam a actividades de espírito). Surge também o *Diário* e o *Razão*, o *Memorial* como primeiros livros de registo das operações comerciais acabadas de realizar.



Parthenon, século V a.C. – Atenas.

* **Idade Média**

Este período inicia-se com a queda do Império Romano. Com a invasão dos bárbaros perdem-se as ligações com os principais centros da Europa, provocando a estagnação do comércio e a fuga das populações para os campos, onde a agricultura é actividade económica dominante.

Assiste-se a uma economia de subsistência, regida por um sistema feudal, onde a agricultura é feita de forma rudimentar. A terra pertence ao Senhor Feudal que não a trabalha. Arrenda-a aos seus vassalos em troca de uma corveia. Para além disso era uma economia fechada, uma vez que as ligações do feudo com o exterior são escassas ou nulas.

As inovações sobre a gestão e organização são nulas, pois as classes dominantes viviam dos bens produzidos pelos servos.

A partir do ano 1000, a terra deixa de ser o símbolo de riqueza, pois a cidade torna-se o centro político, social e comercial de primordial importância. Na cidade surgem pequenas oficinas, pertencentes ao artesão na sua totalidade.

A organização da oficina estava assim hierarquizada da seguinte forma:

- **O mestre** – responsável pela oficina.
- **Os companheiros** – categoria que ascendiam os aprendizes depois de anos de aprendizagem. Têm a possibilidade de, um dia, ascenderem a mestres.
- **Os aprendizes** – categoria mais baixa. Eram operários com a possibilidade de ascenderem às outras categorias superiores.

Surgem também as primeiras corporações de artes e ofícios e sociedades de comerciantes, de forma a defenderem-se da instabilidade do mercado e concorrência entre as cidades.

Perante a complexidade e desenvolvimento económico, a administração e a gestão ter-se-iam que aperfeiçoar. Os balancetes e o balanço final são peças contabilísticas essenciais de gestão da empresa e a unigrafia cede o seu lugar à digrafia como método de registo das operações realizadas.

1.2 DA MANUFACTURA À MAQUINOFACTURA *

A manufatura iniciou-se em 453 e terminou em 1789, com a Revolução Francesa.

Neste período, diversos factos importantes contribuíram para modificar a vida do homem em sociedade, dos quais destacamos:

- A Invenção da imprensa por Gutenberg e os descobrimentos portugueses e espanhóis.
- Os primeiros bancos e companhias de seguro com expressão nacional apoiados pelas grandes empresas comerciais, vamos encontrar.
- O surgimento da Burguesia, como classe social mais rica.
- O capital comercial entra na indústria a partir do século XVIII, dando lugar à manufatura.

Segundo Ernest Mandel "a manufatura é a reunião, debaixo do mesmo tecto, de operários que trabalham com meios de produção que lhe são fornecidos e com matérias-primas que lhe são entregues".

Com a manufatura foi possível:

- Divisão técnica do trabalho.
- Utilização do trabalho feminino e infantil (tarefas mais simples).
- Redução dos custos de produção (as crianças e as mulheres ganham menos que os homens).
- Acréscimo da produção o que originou um rápido enriquecimento dos novos industriais.

Notas:
Unigrafia – registo contabilístico em que uma operação comercial realizada dá apenas lugar a um registo.
Digrafia – registo contabilístico em que uma operação comercial realizada dá lugar a dois ou mais registos.

A junta directiva da Daimler-Gesellschaft acitou a sugestão apresentada e em junho de 1909 registou-se oficialmente uma estrela de três pontas e outra de quatro como símbolo de qualidade da marca industrial. Ambas as formas foram apresentadas para obter sua inscrição, embora apenas a estrela de três pontas viesse a ser utilizada.

(...) Após a primeira guerra mundial seguiu-se um período de recessão económica durante o qual diminuíram consideravelmente as vendas, sobretudo, no respeitante às viaturas particulares, que até então eram consideradas objectos de luxo. Tal situação veio prejudicar significativamente a indústria automóvel alemã. Apenas as marcas economicamente fortes conseguiram sobreviver.

Nessa época deram-se fusões para fazer face às dificuldades surgidas. Assim, as duas empresas, Daimler e Benz, criaram em 1924 uma comunidade de interesse visando unificar projectos de produção, aquisição e venda, assim como de publicidade. Durante um período de tempo as empresas fizeram publicidade da sua gama de produtos em conjunto, todavia, cada uma utilizava o seu logótipo e marcas industriais distintas.

(...)"

A História do Mercedes-Benz. Acedido a 16 de Novembro de 2010. Disponível em <http://www.mercedesbenz.pt/apresentacao/mercedes-benz>

"História do Grupo Sonangol

O Grupo Sonangol, através das suas subsidiárias e empresas, possui uma vasta gama de produtos e serviços de entre os quais se destacam:

Petróleo Bruto e Gás

A Sonangol desenvolve actividades de prospecção, pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos e de comercialização de petróleo bruto e gás. A comercialização de petróleo bruto é feita pelas unidades de *trading* em Londres e em Houston.

Produtos Refinados Ngol

Os óleos e lubrificantes NGOL, são produzidos e comercializados pela Sonangol Distribuidora, assim como o material de quetna.

Transporte Aéreo

Actividade desenvolvida pela Sonair, destinada fundamentalmente a servir os operadores do sector petrolífero, com aparelhos de asa fixa e rotativa.

Oferece também serviços a clientes que procuram destinos internacionais em África, bem como um serviço de transporte directo de passageiros e carga entre Angola e os Estados Unidos da América (Houston Express).

Transporte Marítimo (Petróleo Bruto e Derivados)

Esta actividade é desenvolvida pela Sonangol Shipping, para o transporte marítimo de petróleo bruto, e pela Sonaship – Companhia de Navegação Limitada, para o transporte marítimo de produtos derivados de petróleo bruto e ao abastecimento às embarcações no interior e exterior dos portos de Angola.

Telecomunicações

Os serviços de telecomunicações são desenvolvidos pela "Mercury, S.A.R.L.", que explora três tipos de sistemas de comunicações: rádio-comunicações, micro-ondas e transmissões via satélite – VSAT, para ligações nacionais e internacionais.

Formação Profissional

Através da Issa – Empresa de Serviços de Sondagens de Angola, a Sonangol oferece entre outros, serviços de formação de segurança industrial para o sector petrolífero.

Base logística de apoio à Indústria Petrolífera

Esta actividade é desenvolvida em Luanda e no Soyo através das empresas Sonils e Kwanda Suporte Logístico, respectivamente. Consiste na exploração e gestão de espaços e infraestruturas que são colocadas ao serviço das companhias e empresas de serviços para fins de fornecimento de equipamentos, produtos e materiais para as operações petrolíferas.

Banca

Presente neste sector através de dois bancos angolanos: BAL e BCL.

Serviços Financeiros (Seguros, Gestão de Riscos...)

A Sonangol possui um conjunto de serviços de natureza financeira, agrupadas na empresa AAA – serviços Financeiros. Abarca os Seguros, Gestão de Riscos e Fundos de Pensão.

Sondagem Petrolífera

A Sonangol é um dos parceiros na Sonamet, empresa especializada em operações de Sondagem, particularmente em águas profundas e ultra-profundas.

Fabricação de Estruturas Metálicas para a Indústria Petrolífera

Localizada no Lobito, a Sonamet é a principal empresa em Angola vocacionada para a fabricação de estruturas metálicas (ex: plataformas) para a indústria petrolífera.

Armazenamento e Processamento de dados Sísmicos

A Sonangol possui um projecto conjunto com a Western, designado por Sonawest, no domínio do armazenamento e processamento de dados sísmicos para a indústria petrolífera.

A junta directiva da Daimler-Gesellschaft aceitou a sugestão apresentada e em Junho de 1909 registou-se oficialmente uma estrela de três pontas e outra de quatro como símbolo de qualidade da marca industrial. Ambas as formas foram apresentadas para obter sua inscrição, embora apenas a estrela de três pontas viesse a ser utilizada.

(...) Após a primeira guerra mundial seguiu-se um período de recessão económica durante o qual diminuíram consideravelmente as vendas, sobretudo no respeitante às viaturas particulares, que até então eram consideradas objectos de luxo. Tal situação veio prejudicar significativamente a indústria automóvel alemã. Apenas as marcas economicamente fortes conseguiram sobreviver.

Nessa época deram-se fusões para fazer face às dificuldades surgidas. Assim, as duas empresas, Daimler e Benz, criaram em 1924 uma comunidade de interesse visando unificar projectos de produção, aquisição e venda, assim como de publicidade. Durante um período de tempo as empresas fizeram publicidade da sua gama de produtos em conjunto, todavia, cada uma utilizava o seu logótipo e marcas industriais distintas.

(...)"

A História do Mercedes-Benz. Acedido a 16 de Novembro de 2010. Disponível em <http://www.mercedes-amptx.pt/apresentacao/mercedes-benz>

"História do Grupo Sonangol

O Grupo Sonangol, através das suas subsidiárias e empresas, possui uma vasta gama de produtos e serviços de entre os quais se destacam:

Petróleo Bruto e Gás

A Sonangol desenvolve actividades de prospecção, pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos e de comercialização de petróleo bruto e gás. A comercialização de petróleo bruto é feita pelas unidades de *trading* em Londres e em Houston.

Produtos Refinados Ngol

Os óleos e lubrificantes NGOL, são produzidos e comercializados pela Sonangol Distribuidora, assim como o material de queima.

Transporte Aéreo

Actividade desenvolvida pela Sonair, destinada fundamentalmente a servir os operadores do sector petrolífero, com aparelhos de asa fixa e rotativa.

Oferece também serviços a clientes que procuram destinos internacionais em África, bem como um serviço de transporte directo de passageiros e carga entre Angola e os Estados Unidos da América (Houston Express).

Transporte Marítimo (Petróleo Bruto e Derivados)

Esta actividade é desenvolvida pela Sonangol Shipping, para o transporte marítimo de petróleo bruto, e pela Sonaship – Companhia de Navegação Limitada, para o transporte marítimo de produtos derivados de petróleo bruto e ao abastecimento às embarcações no interior e exterior dos portos de Angola.

Telecomunicações

Os serviços de telecomunicações são desenvolvidos pela "Mercury, S.A.R.L.", que explora três tipos de sistemas de comunicações: rádio-comunicações, micro-ondas e transmissões via satélite – VSAT, para ligações nacionais e internacionais.

Formação Profissional

Através da Essa – Empresa de Serviços de Sondagens de Angola, a Sonangol oferece entre outros, serviços de formação de segurança industrial para o sector petrolífero.

Base logística de apoio à Indústria Petrolífera

Esta actividade é desenvolvida em Luanda e no Soyo através das empresas Sonils e Kwanda Suporte Logístico, respectivamente. Consiste na exploração e gestão de espaços e infraestruturas que são colocadas ao serviço das companhias e empresas de serviços para fins de fornecimento de equipamentos, produtos e materiais para as operações petrolíferas.

Banca

Presente neste sector através de dois bancos angolanos: BAI e BCI.

Serviços Financeiros (Seguros, Gestão de Riscos...)

A Sonangol possui um conjunto de serviços de natureza financeira, agrupadas na empresa AAA – serviços Financeiros. Abarca os Seguros, Gestão de Riscos e Fundos de Pensão.

Sondagem Petrolífera

A Sonangol é um dos parceiros na Sonamet, empresa especializada em operações de Sondagem, particularmente em águas profundas e ultra-profundas.

Fabricação de Estruturas Metálicas para a Indústria Petrolífera

Localizada no Lobito, a Sonamet é a principal empresa em Angola vocacionada para a fabricação de estruturas metálicas (ex: plataformas) para a indústria petrolífera.

Armazenamento e Processamento de dados Sísmicos

A Sonangol possui um projecto conjunto com a Western, designado por Sonawest, no domínio do armazenamento e processamento de dados sísmicos para a indústria petrolífera.

Longe ficaram os tempos da busca desenfreada do lucro. A história prova que os custos desse lucro, começando por afectar os operários, acabam por asfaltar a própria empresa.

Dobrem os séculos e virem os séculos dos séculos, sempre haverá pequenas casas de trabalho, nas quais os operários conhecem o empresário. A Revolução Industrial abriu crise aos artesãos e quase conduziu ao seu apagamento. Mas hoje o artesanato floresce e reconhece-se que nada, em verdade, o substitui. E ele faz falta.

Passando pelas médias empresas, que parece estarem condenadas, as micro-empresas serão também afectadas por grandes transformações, vindas de fora e nascidas de dentro.

Um Estado independente não pode permitir que a micro-empresa "X" oriente os seus circuitos económicos, domine, mesmo, a sua política financeira. Tarde ou cedo, e espero bem cedo, os Estados modernos hão-de aperceber-se de que não podem ser dominados por quaisquer "lobbies" seja qual for o seu nome...

Por dentro das grandes empresas, sentir-se-ão os efeitos avassaladores da informática, da electrónica e da robótica. O homem passará aos poucos de tarefeiro a trabalhador, no que esta palavra implica de empenhamento de todo o ser humano como criador de novas naturezas, no respeito à grande mãe-natureza.

Ao abrir do século XXI, é bem possível que na sua casa longínqua, entre árvores, ovelhas e flores, o operário trabalhe para a sua empresa.

Essas monstrosas cidades de lata e de cimento desaparecem para dar lugar ao espaço sem fim. E, no remanso do seu lar, pisando o seu jardim, o operário do futuro vai podando roseiras enquanto trabalha.

Não reivindica, porque está bem.

Não pensa na reforma, porque quer trabalhar."

Revista das Empresas (adaptado)

Pedido: Comente o texto e diga, justificando se concorda ou discorda com o texto na sua globalidade ou apenas em partes ou parte dele.

Capítulo

VISÃO SISTÊMICA DA EMPRESA

2

CONTEÚDO

2.1 Finalidades económicas e sociais da empresa.

2.2 A empresa e o seu meio envolvente. Propostas de trabalho.

OBJECTIVOS

- Referir finalidades económicas e sociais da empresa.
- Analisar factores externos condicionantes da actuação da empresa.
- Descrever as principais variáveis componentes da envolvente transaccional da empresa.
- Conhecer quais as principais relações que se estabelecem entre as empresas e os outros agentes económicos.

9. Elabore uma listagem referenciando as vantagens e inconvenientes que uma multinacional traz para o país onde está instalada.

6 Empresas – classificações do período histórico.

- Empresas fechadas apresentando na sua hierarquia funcional os mestres, os companheiros e os aprendizes.
- Empresas dirigidas por grandes famílias, em que pela primeira vez se combinam os factores trabalho e capital.
- Empresas societárias constituídas por grandes capitais, aplicando a mecanização do trabalho à produção em série.
- São símbolos de riqueza a posse de acções de sociedades anónimas, a posse de letras, que se tornam instrumentos de mobilização de riqueza a partir do momento em que se descobriu a técnica do endosso e a propriedade de títulos representativos de hipoteca. A riqueza torna-se, assim, facilmente mobilizável e as operações de índole comercial ganham, cada vez, maior rapidez.
- No campo industrial, continua a predominar o sistema de produção familiar em que o produtor, que é o dono dos meios de produção, utiliza técnicas rudimentares, conhece o fornecedor das matérias-primas e o cliente, consumidor do seu produto. A produção é limitada.
- Como todas as empresas estabelecidas por ramo de actividade económica eram pequenas e numerosas, nenhuma tinha força suficiente para impor as suas condições no mercado. Como o preço de venda era resultante da concorrência, o lucro era aleatório. Sempre que uma actividade era atractiva, novas empresas se constituíam e entravam na concorrência, aumentando a oferta de bens no mercado e levando, consequentemente, a uma baixa do seu preço. Esta baixa do preço de venda, não controlável pelas empresas, colocava-as perante um dilema: ou eram eliminadas, quando passavam a produzir a custos superiores ao preço do mercado ou introduziam alterações tecnológicas e gestoras com vista a baixar o custo de produção. Assim, a tábua de salvação do empresário estava na técnica, pois só a introdução de novas máquinas tecnologicamente mais avançadas permitia a produção a custos mais baixos e, portanto, a colocação dos seus bens, no mercado, a preços mais competitivos.

Pedido: Identifique o “período histórico” a que corresponde cada uma das descrições anteriores.

7 O Renascimento provoca o aparecimento de um novo tipo de empresa: a Manufatura.

7.1 De uma noção de Manufatura.

7.2 Quais as consequências que a Manufatura provocou em termos sociais?

8 A Manufatura segue-se a Maquinofactura.

8.1 Distinga Manufatura de Maquinofactura.

8.2 Distinga máquina de instrumento.

9 A Maquinofactura conduziu à concentração empresarial.

9.1 Diga como se processou este fenómeno.

9.2 De uma noção de Trust e de Cartel.

9.3 Reflita as formas de entendimento que as empresas podem utilizar quando se verifica uma situação de Cartel.

10 “Empresas para o séc. XXI

A empresa é, antes de tudo, feita por homens e para homens, apesar de e por causa de todos os avanços da técnica. Esta representa um esforço conjunto de trabalhadores e patrões para melhores as condições de vida da sociedade no seu todo.

Debaixo do mesmo tecto ou, em todo o caso metidos no mesmo barco, trabalhadores e empresários terão de viver para o mesmo fim que é, em última análise, o bem comum.

É bom que o trabalhador conheça o patrão?

Sei de um empresário que aumenta o salário dos empregados sempre que a mulher lhe diz, em casa, que o dinheiro já não lhe chega para o governo doméstico. Para esses empregados, é bom conhecerem o patrão, estimarem-no e amarem-no como amigo e como homem.

Em muitos outros casos (99 em 100), o empresário regista de forma diferentes ao apelo que lhe chega de casa e pensar, possivelmente, que, se a mulher se queixa, terá de aumentar o lucro da empresa. Está, certamente fora do seu horizonte melhorar os salários.

Pois aquele empresário, bom e humano, está, também em termos económicos, muito mais avançado do que os restantes noventa e nove. É que hoje, e mais ainda no virar do século, a empresa há-de constituir um conjunto em que as partes se conjuguem perfeitamente.

O tempo passa e numa nova viagem ao estrangeiro o filho tem conhecimento de uma máquina revolucionária que produz muitas das peças até aí feitas à mão. Reúne capitais improdutos que possui e compra a máquina. Abre uma nova oficina e aumenta o número dos seus empregados, dando, finalmente, vazão às solicitações dos seus clientes."

DALE F., *BOLNHE 1 - O papel social do empresário*

Pedido:

Depois de ler o texto, pretende-se que indique frase ou frases que o conduzam à noção de:

- concentração;
- empresa ao domicílio;
- manufatura;
- divisão técnica do trabalho;
- maquinofactura;
- produtividade;
- reinvestimento.

5 "Como nasce uma multinacional

A "Unilever", empresa que se dedica à produção de sabões, detergentes, marginas, óleos e gorduras é a maior empresa mundial com um volume de vendas de 45 451 milhões de dólares em 1994, empregando, neste ano, 304 mil trabalhadores, controlando mais de 600 sociedades em mais de 100 países, o que torna a 37.^a empresa mundial deste ramo de actividade, em volume de vendas e a 15.^a em número de empregados. Analisemos a sua evolução.

A empresa iniciou a sua actividade em 1867 como empresa comercial, a "Lever Brothers", vendendo sabão em Inglaterra. Em 1886 a empresa inicia a sua actividade industrial pela compra do alvará de uma empresa industrial arruinada.

A conquista do mercado inglês é feita através de duas acções paralelas:

- Campanhas de publicidade tendentes à criação de novos hábitos de higiene na classe operária inglesa.
- Absorção das seguintes empresas concorrentes: Hodson, Harrington e Charles Thomas em 1908; Cook e Ogson em 1910; Hazlehurst, Watson e Whelan + 10 fabricantes pequenos em 1912; Knight, Isdale e Pears em 1912; Crossager - Crossfield em 1919.

Como consequência, a "Lever", que em 1900 detinha 17% das vendas de sabão inglês, em 1921 detinha 55% deste mercado.

Dentro destas absorções é interessante contar a história de "Crossager - Crossfield". Existia em Inglaterra, em 1912, uma grande indústria química a "Brunner - Mond", que era a única empresa abastecedora de soda cáustica para todas as fábricas de sabão inglesas. Tendo o poderio desta empresa, a "Lever" construiu instalações para a produção de soda cáustica destinada à sua empresa. Como representava a "Brunner - Mond" adquiriu as fábricas de sabão "Crossager" e "Crossfield". Depois desta luta acesa entre as duas empresas, as mesmas estabeleceram um acordo de mercado. Este funcionou deficientemente e, em 1919, a "Lever" desfez o mesmo e absorveu as duas fábricas de sabão.

Absorvidas estas empresas e obtendo estes resultados, a "Lever" não prossegue a conquista do mercado dos sabões.

Numa segunda fase, a empresa inicia a sua expansão mundial quando, em 1929, faz a sua fusão com a empresa holandesa "Margarine Unie", que se dedicava ao sector das matérias gordas, passando a dominar o mercado mundial das margarinas e passando a adoptar a denominação de "Unilever". A partir deste momento a empresa passa a funcionar em termos mundiais pelo alargamento da sua actividade económica a sectores tão variados como plantações de oleaginosas, frota de baleeiros, refinarias e óleos, rede de congelação, supermercados e armazéns."

MOIRA, Francisco Pereira de - *Problemas fundamentais de Economia*

Pedidos:

- Indique que tipos de luta teriam adoptado a "Lever" e a "Brunner" e qual a consequência dessa luta.
- Indique as razões que teriam levado a "Lever" a não continuar a conquista do mercado do sabão inglês após ter atingido 55% das vendas desse mercado.
- Indique o tipo de concentração que se verificou aquando da criação da "Unilever".
- Comente a frase: "A "Unilever" é uma empresa multinacional".
- Fabricando a "Unilever" produtos como Lux, Impulse, Rexina, Gibbs, Omo, Presto, Skip, Sun, Signal e Sunalk, tente saber por que razão é que nenhum deles aparece o nome "Unilever"?
- Diga, justificando, se concorda com a seguinte afirmação:
"A conjuntura económica actual leva as multinacionais a fazer menos e a fazer mais simples, não necessitando, por isso, de tantas pessoas e de tantos recursos."

2.1.3 FINALIDADES SOCIAIS DA EMPRESA

Actualmente, as empresas, para além de objectivos económicos, têm também objectivos sociais que consistem na atribuição de um salário ao trabalhador, que lhe permita algum poder de compra para satisfazer as suas necessidades, proporcionando-lhe estabilidade na empresa e possibilidade de no futuro ter uma reforma, assim como realização profissional dos empregados e proporcionar actividades de lazer através de festas sociais, campos de férias, bibliotecas, infan- tários, creches e clubes desportivos.

2.2 A EMPRESA E O SEU MEIO ENVOLVENTE

Uma empresa exerce a sua actividade no sistema onde actua e onde também agem outros elementos. É um agente económico que faz parte de um circuito económico onde, igualmente, actuam outros agentes económicos (organismo públicos e privados).

Um dos seus objectivos fundamentais é a obtenção do lucro, ou seja, um excedente dos proveitos sobre os custos que lhe permita não só sobreviver mas também desenvolver-se.

No entanto, a empresa não consegue atingir estes objectivos sozinha, tem de relacionar-se com outros agentes pelo que o circuito económico é um circuito aberto.

Do lado da procura (*inputs*) compete à empresa seleccionar os agentes económicos que lhe ofereçam as melhores condições possíveis quer na aquisição de matérias e mercadorias, quer na escolha da mão-de-obra quer em meios financeiros.

Do lado da oferta (*outputs*), a empresa selecciona os agentes que lhe ofereçam melhores condições na aquisição de mercadorias e produtos (quantidade, qualidade e preço) e relaciona-se com os agentes públicos como o Estado, a Segurança Social, os Sindicatos, Associações empresariais com quem dialoga, a quem paga impostos e contribuições.

Se a empresa actua num sistema económico onde pretende actuar e sobreviver deverá conhecê-lo profundamente.

No ecossistema onde a empresa actua existem dois tipos de envolventes:

Transaccional – constituída por um conjunto de agentes económicos que se relacionam directamente com a empresa como é o caso dos:

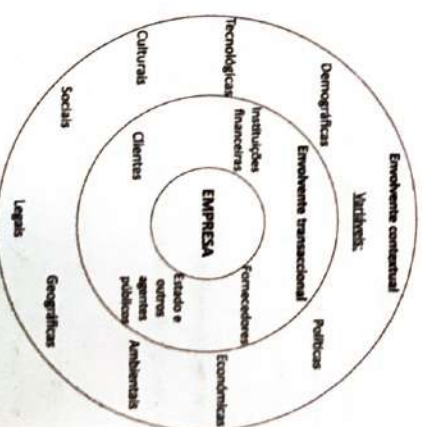
- **Fornecedores** – a quem a empresa adquire matérias, mercadorias, mão-de-obra e meios financeiros.
- **Clientes** – onde a empresa coloca os bens que produz.

- **Instituições financeiras** – fornecedores dos meios financeiros.
- **Estado e outros agentes públicos que funcionam como entes reguladores.**

Contextual – constituída pelo conjunto de variáveis sociais, política, tecnológicas, culturais, demográficas, económicas e legais. Esta envolvente pode influenciar a empresa, mas a empresa não a pode controlar. Uma empresa, ao escolher determinada região para se localizar, deve conhecer todas as variáveis que compõem a sua envolvente contextual, como:

- **Variáveis demográficas** – nível etário da população, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, etc.
- **Variáveis políticas** – conhecimento sobre política social e política fiscal, mercados, etc.
- **Variáveis legais** – conhecimento da legislação que regula acordos de importação e exportação, taxas de comercialização, etc.
- **Variáveis culturais** – conhecimento de aspectos etnolinguísticos e histórico-culturais.
- **Variáveis económicas** – taxas de juro, condições de acesso ao crédito, taxas de impostos aplicáveis às empresas, indicadores de crescimento económico, etc.
- **Variáveis sociais** – políticas salariais e frequência de greves.
- **Variáveis ambientais** – defesa e protecção do meio ambiente no exercício da actividade empresarial.
- **Variável geográfica** – conhecimento dos recursos naturais, clima e relevo.

Em resumo:



Daqui resulta que a empresa é:

- Uma célula social.
- Um lugar onde as pessoas há passam grande parte da sua vida.
- Um conjunto de meios (técnicos, humanos e financeiros) que permitem a empresa alcançar os objectivos previamente fixados.
- Um sistema de relações.
- Um organismo onde é necessário colocar os meios certos nos lugares certos, o que se consegue através do estabelecimento de relações hierárquicas.

Assim, a empresa é constituída por:

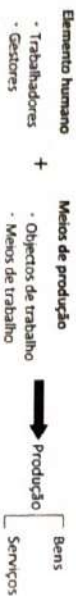
- Uma componente social – uma vez que é um conjunto de pessoas que trabalham nela e passam lá a maior parte do seu tempo.
- Um conjunto de meios – humanos, técnicos e financeiros que devem permitir a empresa alcançar os seus objectivos.
- Um sistema de relações – todos os elementos da empresa devem estar devidamente relacionados de forma a existir um bom funcionamento.
- Um centro de decisões – o gestor tem de decidir sobre todas as actividades desenvolvidas na empresa.

2.1.2 FINALIDADES ECONÓMICAS DA EMPRESA

À empresa utiliza os seus trabalhadores para transformarem os recursos em bens ou serviços que satisfaçam as necessidades dos consumidores. A esta actividade realizada pela empresa chama-se produção.

A produção é o resultado de uma combinação de factores desenvolvida na empresa na qual o seu pessoal transforma os recursos postos à sua disposição em bens que satisfaçam as necessidades dos consumidores.

Esquemáticamente:



Neste esquema estão considerados elementos que convém clarificar. Assim:

- O elemento humano é constituído pelas pessoas que desenvolvem actividades de natureza física ou intelectual a que se dá o nome de trabalho.
- Os meios de produção ou capital são o conjunto dos objectos de trabalho e dos meios de trabalho.
- Os objectos de trabalho são um conjunto de elementos sobre os quais recai o trabalho das pessoas. Podem ser:
 - Matérias-primas – são bens que vão ser transformados e aparecem incorporados no produto final. Exemplo: o azeite no fabrico de bolos.
 - Matérias subsidiárias – são bens que são consumidos durante o processo produtivo mas não aparecem incorporados no produto final. Exemplo: o óleo no fabrico de baterias finas.

b.2 Os meios de trabalho são bens auxiliares de que os trabalhadores se servem para transformar os objectos de trabalho. São exemplo as máquinas e ferramentas.

Mas onde vai a empresa adquirir os elementos de que precisa para produzir e onde vai colocar os bens e serviços que produz ou transforma?

Ao mercado, que é um lugar onde actuam vários agentes económicos que se dedicam às mais diversas actividades. Deste modo há a considerar:

- Mercado das matérias.
- Mercado da maquinaria e equipamento.
- Mercado do trabalho.
- Mercado dos produtos.
- Mercado dos serviços.
- Mercado financeiro.

É lá que a empresa adquire os bens e serviços de que necessita para poder desenvolver a sua actividade e lá que coloca os bens e serviços que produz ou transforma.

Handwritten note: Mercado - é um lugar onde interagem agentes da procura e da oferta.

2.1 FINALIDADES ECONÓMICAS E SOCIAIS DA EMPRESA

2.1.1 NOÇÃO DE EMPRESA

* Empresa – Organização onde se realiza a combinação técnica das forças produtivas (capital e trabalho) com vista à obtenção do máximo lucro.

Toda a empresa é considerada uma organização.

Esta noção clássica diz-nos que a empresa é o resultado da concentração de esforços por parte de pessoas tendo em vista realizar determinadas actividades com o objectivo de satisfazer determinadas necessidades sentidas pela comunidade, sempre com a mira da obtenção do máximo lucro.

Mas de que recursos se serve a empresa para desenvolver a sua actividade, isto é, para produzir bens e postos de serviços?

Pois, serve-se de:

- Recursos humanos – ^(pessoas) que estando ao serviço da empresa garantem o seu funcionamento, isto é, a produção de bens e/ou prestação de serviços.
- Recursos materiais – para poder produzir a empresa utiliza instalações (maquinaria e equipamento que lhe permitem a transformação das matérias-primas em produtos.
- Recursos tecnológicos – um conjunto adequado de métodos e técnicas que permitam a obtenção dos bens com o menor esforço possível.
- Recursos financeiros – constituídos por um conjunto de meios monetários que são postos à sua disposição quer pelos seus sócios (capital próprio), quer por terceiros (recursos alheios) para se poder equipar e produzir. *

No entanto, o conceito clássico de empresa é hoje em dia substituído por um conceito mais amplo e completo de empresa.

Noção moderna de empresa:

Empresa – É um conjunto de actividades colectivas humanas organizadas que são dirigidas por um centro de decisões que tem de adaptar todos os meios disponíveis com objectivos pré-determinados, tendo em vista a venda de produtos ou mercadorias ou ainda a prestação de serviços.

* Assim, a empresa é um conjunto de actividades humanas organizadas dirigidas por um centro regulador, com a função de adequar os recursos aos objectivos pré-determinados. *

3.1 INTRODUÇÃO

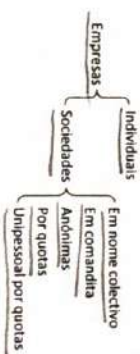
Neste capítulo vamos abordar as classificações de empresas, mais vulgarmente utilizadas segundo diferentes critérios. Classificar uma empresa significa atribuir a uma determinada categoria da qual fazem parte outras empresas que apresentam características e objectivos semelhantes.

Serão consideradas as classificações mais importantes sob o ponto de vista pedagógico e empresarial tendo sempre em conta a realidade angolana. Assim, são consideradas as seguintes classificações:

- * **Quanto ao regime jurídico** – de acordo com esta classificação, as empresas são classificadas conforme os seus direitos e obrigações contratuais e legais, assim como com as suas responsabilidades perante terceiros.
- **Por sectores de actividade** – empresas são classificadas de acordo com a natureza e origem dos produtos por elas fabricados, das mercadorias que transaccionam ou dos serviços que prestam à comunidade.
- **Por distribuição geográfica** – permite uma visão da distribuição regional das empresas e verificar a existência ou não de assimetrias a nível do país.
- **Económica** – divide as empresas em comerciais e industriais, isto é, distingue as que vendem aquilo que compram, das que vendem aquilo que transformam e produzem.
- **Quanto à propriedade dos meios de produção** – dá-nos a conhecer quais são os detentores dos meios de produção necessários ao funcionamento da empresa.
- **Quanto à sua dimensão** – reparte as empresas, de acordo com determinados critérios, em pequenas, médias e grandes.*

3.2 CRITÉRIO JURÍDICO

Classifica as empresas de acordo com as suas responsabilidades civis e comerciais, bem como os seus direitos.



Toda a empresa deve ser conhecida no mercado, pelo que todas devem possuir uma firma.



EMPRESA – CLASSIFICAÇÕES

Capítulo

EMPRESA – CLASSIFICAÇÕES



CONTEÚDO

- 3.1 Introdução.
- 3.2 Critério jurídico.
- 3.3 Critério geográfico.
- 3.4 Critério de sectores de actividade.
- 3.5 Critério dos ramos.
- 3.6 Critério da propriedade dos meios de produção.
- 3.7 Critério quanto à actividade económica.
Propostas de trabalho.

OBJECTIVOS

- Enumerar critérios classificativos de empresas.
- Classificar empresas de acordo com diversos critérios.
- Conhecer as características básicas de cada tipo de empresa de acordo com o critério jurídico.
- Interpretar legislação empresarial básica.
- Analisar dados estatísticos sobre empresas.
- Avaliar o universo empresarial angolano.

PROPOSTAS DE TRABALHO

1 No livro "Introdução à Gestão", surge a seguinte noção de Empresa:

"Grupo Social em que existe a divisão funcional do trabalho e que visa atingir através da sua actuação, determinados objectivos e cujos membros são, eles próprios, intencionalmente co-productores desses objectivos."

"Empresa – Organização onde se realiza a combinação técnica das forças produtivas (capital e trabalho) com vista à obtenção do máximo lucro."

Pedido: Compare as duas noções de Empresa atrás apresentadas.

2 Elabore um relatório de uma das principais organizações a funcionar na sua região, onde deve constar:

- o nome da organização;
- os objectivos finais pelos quais desenvolve a sua actividade;
- as regras e o regulamento da organização;
- os cargos e postos da organização;
- a imagem da organização.

3 Comente a seguinte afirmação:

"Toda a empresa é uma organização, mas nem toda a organização é uma empresa".

4 Faça uma listagem de organizações com as quais contacta no seu dia-a-dia, e diga:

- bens e serviços que vendem;
- matérias utilizadas na produção dos bens;
- envolvente transaccional;
- envolvente contextual.

5 Comente as seguintes afirmações:

"*As empresas devem produzir constantemente bens e serviços e deixar a solução dos problemas sociais aos governos*".

FRIEDMAN, Milton – *Capitalism and Freedom* (1963)

"*Certo é decidir como é que o comportamento existente pode ser melhor efectuado de forma a obter resultados*".

DRUCKER, Peter

"*As organizações tradicionais apoiam-se na autoridade e no comando. As organizações do futuro apoiam-se na responsabilidade e na autonomia*".

DRUCKER, Peter – *The frontiers of management*.

c. Sociedade em comandita

Neste tipo de sociedade existem dois tipos de sócios, os sócios comanditários (que entram com o capital, não tomam decisões na empresa e, por isso, têm responsabilidade limitada), e os sócios comanditados (que entram para a empresa com o seu trabalho, são eles que tomam as decisões e, por isso, têm responsabilidade ilimitada).

As sociedades em comandita podem ser:

- Por acções, quando as participações dos sócios comanditários são representadas por acções.
- Simplex, quando as entradas dos sócios comanditários para o capital não estiveram representadas por acções.

No contrato de sociedade devem ser indicados os nomes ou firmas dos sócios e dos sócios comanditários.

A firma tem de ser constituída pelo nome de um ou mais sócios comanditários, seguido das palavras "em comandita", ou "de comandita". Actualmente caíam em desuso. Exemplo: A. Lopes, em comandita.

d. Sociedades anónimas

Neste tipo de sociedade, o capital social encontra-se dividido em acções. Quer o capital quer as acções devem estar sempre expressos num valor nominal. A responsabilidade dos sócios é limitada ao valor das acções que subscreveram.

Do contrato deste tipo de sociedades deve constar obrigatoriamente:

- O valor do capital social.
- O número de acções em que se encontra dividido o capital social e o valor nominal de cada acção.
- A percentagem do capital que já se encontra subscrito, assim como os prazos de realização do restante capital subscrito.
- A categoria e a natureza (nominativas ou ao portador), do total das acções criadas.
- Se a sociedade está autorizada a emitir obrigações.
- Qual a forma de administração e fiscalização da sociedade.

O capital deste tipo de sociedade tem de estar expresso em moeda nacional e não pode ser inferior ao equivalente a USD 20,000.00.

É sob a forma de sociedade de capitais, que se constituem as empresas que exploram actividades que exigem importantes investimentos.

Uma sociedade anónima não pode ser constituída por um número de sócios inferior a cinco.

Este tipo de sociedade é constituído através de escritura pública, devendo a sua constituição ser dada a conhecer aos outros agentes económicos e ao público em geral.

Os órgãos constitutivos desta sociedade podem ser de dois tipos:

- Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.
- Assembleia Geral, Direcção, Conselho Geral e Revisor Oficial de Contas (ROC).

Assembleia Geral – constituída pelos sócios da empresa, tendo como missão fundamental discutir, aprovar ou modificar o relatório de gestão. Assim, deve reunir, pelo menos uma vez por ano, para apreciação, aprovação ou alteração do relatório de gestão ou em caso de deliberação sobre assuntos de fundamental importância na vida da sociedade.

A reunião é feita após uma convocatória assumida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, da qual se lavrará uma acta. Em seguida, demonstra-se os trâmites oficiais da convocatória e da acta.